



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

Justificativa: - PR 0033/2017

Inezita Barroso, nome artístico de Ignez Magdalena Aranha de Lima, nascida em São Paulo no dia 4 de março de 1925 foi cantora, atriz, instrumentista, bibliotecária, folclorista, professora e apresentadora de rádio e televisão.

Mulher de vanguarda e filha de uma grande família de 18 irmãos, ela foi a primeira mulher a gravar música caipira. Foi galardoada com o título de Doutora Honoris Causa em folclore e arte digital pela Universidade de Lisboa e atuou também em espetáculos, álbuns, cinema, teatro e produzindo espetáculos musicais de renome nacional e internacional.

Adotou o sobrenome Barroso ao se casar, em 1947, aos 22 anos, com o advogado cearense Adolfo Cabral Barroso. Apaixonada pela cultura e, principalmente, pela música brasileira, Inezita começou a cantar e tocar violão e viola desde pequena, com sete anos.

Inezita Barroso é reconhecida também como atriz de teatro e cinema. Por onde passou ganhou prêmios importantes, como o Troféu Roquette Pinto, como Melhor Cantora de rádio; o prêmio Guarani, como melhor cantora em disco, além de ganhar também o Prêmio Saci de cinema. Em 2003, foi condecorada com a Medalha Ipiranga, recebendo o título de comendadora da música raiz.

Sempre foi impecável em suas ações e sua história de vida e a dedicação incondicional e contínua ao seu ofício ao longo de toda a sua vida será sempre exemplo de paixão e respeito com a arte popular e reconhecimento incontestado do valor da música paulista de raiz e a preservação de toda forma de arte do Caipira.

A música caipira é um gênero musical do Brasil produzido a partir da década de 1910 por compositores rurais e urbanos, outrora chamada genericamente de modas, emboladas e fado português onde o som da viola é predominante.

Inicialmente tal estilo de música foi propagado por uma série de duplas, com a utilização de viola e violão e dueto vocal e mais raramente trios. Esta tradição e formato seguem até os dias atuais sendo a dupla geralmente caracterizada por cantores com voz tenor (mais aguda), anasalada e uso acentuado de um falsete típico. Enquanto o estilo vocal manteve-se relativamente estável ao longo das décadas, o ritmo, a instrumentação e o contorno melódico incorporaram aos poucos elementos de gêneros disseminados pela indústria cultural.

O cotidiano isolado das grandes cidades, o dia a dia na lavoura, o trato com os animais e a rica natureza sempre deram e continuam dando boas histórias para a composição de milhares de canções que se espalharam pelo país. A mesma inspiração vinha do sentimento do caboclo recém-saído da roça para a vida urbana.

Uma das maiores intérpretes da música de raiz e uma das vanguardistas da participação de mulher nesse gênero musical, Inezita Barroso sempre reconheceu que o cotidiano da roça e a figura do caipira saíram das letras das músicas.

Nada mais justo que homenageá-la e perenizar seu nome. Nada mais justo que levantar bem alto seu nome com o "Prêmio Inezita Barroso" que virá, por certo, incentivar os jovens fazedores de música caipira de raiz, os que constroem com as próprias mãos os instrumentos, grupos populares que emolduram as festas e folguedos populares de nossa cidade a continuarem em sua estrada registrando e mantendo vivas as tradições da Cultura popular no município de São Paulo.

Assim, submeto esse projeto de lei para análise e aprovação.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 09/08/2017, p. 82

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.